

Investimentos em 1998 serão surpreendentes

Mendonça de Barros diz que estabilidade e infra-estrutura ajudaram a aumentar a capacidade de competição do país

O crescimento dos investimentos no país em 1998 será "surpreendente", afirmou o Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, em palestra no seminário da Câmara sobre os três anos de Plano Real. Para Mendonça de Barros, a economia, no próximo ano, deve crescer a taxas pouco superiores às deste ano, mas o País começará a assistir à realização dos investimentos que vêm sendo anunciados pelas empresas.

Respondendo a críticas da deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ), o secretário de Política Econômica reconheceu que o governo vem analisando as transformações na indústria sem estatísticas confiáveis sobre o processo de adaptação das empresas ao regime de estabilidade de preços, aperto monetário e abertura ao exterior. "Estamos sem radar, nossa base de informações é precária", disse Mendonça de Barros. As informações prestadas por empresários e outros agentes econômicos mostram, porém, que o setor privado está se preparando para garantir o crescimento sustentado da economia, argumentou.

Um dos fatores que sustentarão o crescimento, na avaliação de Mendonça de Barros, é a adaptação do mercado de trabalho à estabilidade de preços, com o abandono da indexação em troca de alternativas de remuneração e vantagens extra-salariais. Os índices de preços mostram também que houve uma acomodação no custo dos serviços, que havia explodido logo após o Plano Real. A deflação registrada em alguns índices seria, segundo o secretário, explicada por essa acomodação, somada às condições climáticas que impediram o aumento excessivo dos preços agrícolas.

O secretário garantiu aos deputados que a capacidade de competição do país está aumentando com as mudanças no mercado de trabalho, a estabilidade dos preços, os investimentos em infra-estrutura e capacitação industrial e a recupera-

ção das exportações. A "aposta" feita pelo governo na recuperação econômica também se sustenta, segundo Mendonça de Barros, no ajuste fiscal, que aumenta a poupança do setor público.

CREDIÁRIO

"O crescimento, que nos primeiros anos do real foi ancorado na venda de bens duráveis sustentada pelo crediário, está sendo substituída por fontes de crescimento a longo prazo", disse Mendonça de Barros, citando entre essas fontes a construção civil, a agricultura e as exportações. Segundo ele, o desempenho das empresas mostra que foram superadas as teses de que não haveria crescimento dos investimentos estrangeiros ou que o Real poderia trazer a desindustrialização do País e desmontar as cadeias de produção.

Os investimentos vêm aumentando e, mesmo os que não são destinados à exportação, poderão reduzir as necessidades de importação do país e aumentar a capacidade de competição do Brasil no mercado externo, avaliou. "Existe uma distância entre a decisão de investimento e sua realização, como podemos ver no setor de máquinas, que só agora começa a sentir o processo de investimento do setor siderúrgico anunciado há anos", argumentou.

Mendonça de Barros foi contestado pela deputada Maria da Conceição Tavares, que acusou o governo de esconder pesquisas feitas sobre a situação da indústria. "O rombo na indústria é brutal e os números do BNDES mostram isso", disse a deputada, que criticou também a privatização com promessa de liberação de tarifas, sem que o governo tivesse criado as normas gerais para regulamentar os setores privatizados. Maria da Conceição cobrou uma política mais clara para garantir a competição da indústria instalada no País. "Quem está segurando importações é o (ministro da Indústria e do Comércio, Francisco) Dornelles, sem projeto, no grito", criticou.